



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagem
Metodologia de Pesquisa
Profa. Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra
Aluna: Paula Roberta da Silva Souza

Capítulo de Metodologia

Propõe-se então, a partir do exposto, a análise dos discursos proferidos por Dilma Rousseff nos dias 16 de maio de 2012 e 10 de dezembro de 2014, compreendendo as datas de instalação da comissão da Verdade e a entrega dos relatórios finais desta, respectivamente. Ambos os discursos foram transmitidos ao vivo pela TV a cabo no canal NBR e nos portais do Palácio do Planalto e da Agência Brasil por links abertos e passíveis de retransmissão e receberam ampla cobertura da mídia impressa, televisiva e radiofônica. Tal análise se justifica pois a instauração da Comissão da Verdade é considerada um marco do 1º governo Dilma Rousseff, visto que se tratou da primeira vez que o Governo Federal se envolveu formalmente na investigação de crimes praticados pelos militares durante a ditadura e causou a admissão oficial por parte das Forças Armadas de que o regime violou os Direitos Humanos. Além disso, cooperou fortemente na construção do Éthos da presidenta, que desde a campanha se apresentou como vítima da Ditadura Militar, tendo sofrido perseguição política e tortura física; e também na construção da memória do povo brasileiro sobre o que aconteceu na ditadura (Abreu, 2013). Assumindo o Governo Federal em janeiro de 2011 e sendo a primeira presidente mulher eleita, Dilma Rousseff iniciou sua administração com a difícil missão de dar continuidade aos governos do ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva, político de carreira que obteve altos índices de aprovação popular em sua gestão. Por outro lado, apesar do continuísmo, a presidenta deveria se desvincular da imagem do antecessor, criando capital político próprio de forma a conferir legitimidade às suas ações como governante, além de se apresentar como um ator político viável e independente, visto que, apesar de eleita por meio do voto popular, não era uma figura de imagem pública forte e sim um produto da campanha política de 2010, responsável por sua eleição, e necessitava, após a posse, de capital político próprio para se legitimar como mandatária. A partir do apresentado por Fairclough na Análise Crítica de Discurso (ACD), pretende-se investigar os modos de organização discursiva dos textos apresentados considerando aspectos concernentes à produção e emissão, além de sua inserção no contexto social do país em ambas as datas, situação política do governo,

posicionamento da mídia em relação às temáticas da ditadura e demais elementos capazes de influenciar na construção de tais discursos. Dito isso, é possível afirmar que o discurso político tem, em sua cerne o intuito de "manipular" seu destinatário visto que a situação comunicativa em que se insere necessita que o outro organismo seja convencido de que o emissor está dizendo a verdade. Porém, como sabemos que teorias relacionadas à recepção passiva e fluxo unidirecional da informação foram superadas por ideias que sugerem a existência de um sistema interacional entre emissor e receptor e até mesmo uma ruptura nesses papéis normativos dado o avanço da internet, que permite com que um sujeito da periferia do sistema político (Habermas, 2006) seja capaz de produzir e repercutir opiniões, pode-se levar em consideração a matriz comunicacional proposta por George-Hebert Mead em "Mind, Self and Society", onde qualquer ato comunicativo, definido como um gesto dotado de significação pela linguagem comum aos organismos integrantes do processo é previamente afetado pela reação que este pode causar, tornando o estímulo ao mesmo tempo um estímulo e uma resposta, denotando a reflexividade presente em qualquer ato comunicacional efetivo, âmbito em que se insere o discurso político.

A pesquisa se apresenta como de caráter teórico e analítico. Para a realização da proposta, pretende-se o uso das ferramentas oferecidas por Fairclough e Ruth Wodak no âmbito da análise discursiva por primar pelo entendimento da linguagem como parte de um contexto histórico e social, sendo qualquer forma de discurso o resultado da interação entre o mundo e a linguagem. Para tal, são elencadas pelo autor três competências, sendo elas de ordem situacional, semiolinguística e semântica necessárias para a encenação do ato discursivo. Tais fatores serão considerados e previamente conceituados para efetiva análise do corpus selecionado. Após abordados tais elementos, será feito um panorama sobre as particularidades do discurso político e sua inserção nos meios de comunicação como a parte correspondente ao sujeito enunciador no contrato comunicacional, citando os princípios da retórica aristotélica como base para a construção do discurso "adequado a cada caso com o fim de persuadir" (ARISTÓTELES, 2005, p.96), dado que o uso deste dispositivo está intimamente ligado ao princípio essencial do discurso político. Em seguida, uma breve ligação de tais noções com os princípios de reconhecimento de Honneth (2003), de forma a entender como a mídia fornece espaço e confere legitimidade a atores políticos. Realizadas tais etapas, passa-se para a análise dos discursos individualmente, lançando mão dos vídeos

gravados e transcrições disponíveis na íntegra no portal do Palácio do Planalto com base nas formas de organização discursiva. Em linhas gerais, a proposta é a análise discursiva dos textos indicados, primeiramente como dois textos inseridos em contextos diferentes e particulares e em um segundo momento como partes de um todo, de forma a identificar a formação da voz oficial em diferentes momentos e esta relação com os discursos e, por fim, a perspectiva de mudança social a partir das palavras.

Referências Bibliográficas

ABREU, Carmen. O discurso jornalístico sobre a instalação da Comissão Nacional da Verdade. Porto Alegre: Revista Rumores, número 14, volume 7, julho-dezembro, 2013.

ARISTÓTELES. Retórica. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. Language and power. London and New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. In: MAGALHÃES, C. (Org.). Reflexões sobre a análise crítica do discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras / UFMG, 2001. p. 31-81.

GOFFMAN, E. Frame analysis: an essay on the organization of experience. Cambridge: Harvard University Press, 1974

HABERMAS, Jurgen. Political communication in media society: does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical search. Dresden: Communication Theory, volume 16, p. 411-426, 2006.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003

MEAD, George - Hebert. Mind, Self and Society. Paris: PUF, 2007

PINTO, C. R. J. Elementos para uma análise de discurso político. Revista Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 24, p.87-117, janeiro-junho, 2006.

PINTO, M. J. *Comunicação e Discurso*. São Paulo: Hacker, 1999.